

Governo Argentino Anuncia Campo Petrolífero na Patagônia.



Casa Rosada, sede oficial do Governo Argentino em Bueno Aires.

Ontem à tarde, em entrevista coletiva o presidente argentino anunciou a descoberta de uma nova reserva petrolífera na província de Chubut. *"Ainda não temos idéia da real dimensão desta nova reserva, mas acreditamos seja grande o suficiente para suprir a demanda da Argentina e ainda permitir a exportação."* – Anunciou euforicamente o responsável pelos trabalhos de pesquisa na região. (Pág. 02 e 03)

Venezuela: crise política e nacionalizações.

A receita venezuelana com as exportações de petróleo continua caindo em razão do baixo preço do barril no mercado internacional. Opositores ao governo alegam que o desabastecimento já é uma realidade, e que as estatizações resultarão em maiores prejuízos para o povo á medida que investidores estrangeiros deixem o país. (Pág. 03).

Editorial.

Para assegurar a posse das reservas de recursos naturais (Petróleo, Minérios, etc) não basta que uma nação apenas declare a posse dos mesmos, é necessário ter meios de protegê-las. (Pág.04)

Mais C.295 para FAB.

Buscando ampliar a capacidade de transporte da FAB, está sendo estudada a aquisição de mais oito aeronaves de transporte Casa C.295 pelo Brasil. (Pág. 04)

Oposição critica o presidente argentino.

Poucas horas após a declaração do governo argentino sobre a recente descoberta de petróleo na Patagônia, o líder da oposição ao governo lançou pesadas críticas ao presidente. *"No momento não há dinheiro para viabilizar a exploração comercial desse petróleo."* Discursou no Parlamento em Buenos Aires. (Pág. 03)

Preço do petróleo em queda.



Em razão da crise econômica internacional e as preocupações com as emissões de poluentes na atmosfera, o preço do barril de petróleo continua em queda no mercado internacional. (Pág. 03)

Jogos de Guerra: OPEN DRAKE.

Após a simulação "Vembras", em que foram confrontados os caças Su.30MKV da FAV em combate contra os F.5EM e aeronaves A.7 dotados de mísseis BVR apoiados por vetores AEW da FAB, chega agora a vez de avaliarmos o desempenho de duas forças navais: a Chilena, amparada no emprego de escoltas dotadas de mísseis de longo alcance, e a brasileira, contando com um Porta-aviões e aeronaves de asas fixas.

Para acompanhar o desenrolar desta nova simulação, acesse o site www.redteam.com.br para obter informações sobre os combates e seus resultados, além é claro, de baixar as edições da G.I. (Pág. 02)

Descoberta de Petróleo na Patagônia.

Nos últimos meses ninguém poderia suspeitar que a intensa atividade de geólogos e pesquisadores do governo argentino levariam a descoberta de uma nova reserva petrolífera na América do sul. Tradicionalmente a Venezuela sempre se configurou como o maior produtor de petróleo da região, alcançando a posição de membro da OPEP ao exportar petróleo.

Embora o Brasil venha realizando a extração de petróleo desde os anos sessenta, destacadamente em águas profundas, somente com a recente descoberta das bacias de Tupi e do Pré-sal é que começa a caminhar no caminho de se tornar um exportador, tendo alcançado a auto-suficiência apenas no começo desta década.

Sonhando com a OPEP.

Sem nenhuma experiência com a exploração petrolífera, a Argentina anuncia sua recente descoberta sinalizando para o desejo de imediatamente ganhar o status de exportadora de petróleo, obtendo assim com o novo campo de Chubut (como alguns já o chamam) uma nova e importante fonte de receita para cobrir os gastos públicos.



Obra do acaso ou não?

Com a inesperada divulgação da nova reserva de petróleo, não tardaram a surgir dúvidas de que o governo argentino sabia exatamente o que procurava na província de Chubut. *"Em momento algum tínhamos a intenção de procurar petróleo, nosso objetivo era o de realizar um extenso levantamento da geologia do local."* – informou o representante do governo responsável pela missão da equipe que encontrou os primeiros indícios de que havia petróleo na região.

"Foi obra do acaso encontrarmos a reserva ao pé dos Andes, quando estudávamos a falha geológica e movimentações tectônicas na área."

OPEN DRAKE.

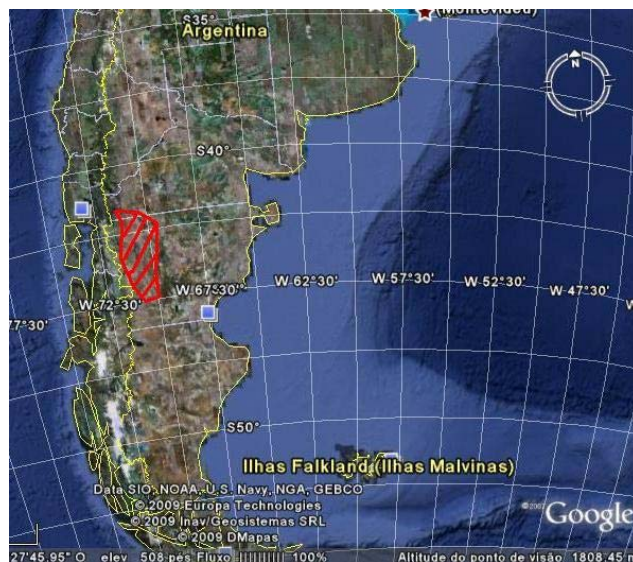
Tudo o que vocês verão através da "Gazeta Independente" é ficção, sendo baseado nos desdobramentos de um *Wargame* jogado através de e-mail.

O objetivo deste "jornal" é o de ilustrar o cenário em que estarão se confrontando duas forças navais latino-americanas, onde estarão sendo avaliadas duas esquadras de composição distinta, buscando avaliar o desempenho de cada uma na moderna arena aeronaval do século XXI. De um lado, a esquadra Brasileira, nucleada em um Porta-aviões com caças-bombardeiro. Do outro, a esquadra chilena equipada com modernas escoltas capazes de disparar mísseis antinavio Harpoon.

Acompanhe o desenrolar desta simulação através do site: www.redteam.com.br

Uma Descoberta "Acidental".

Os trabalhos de levantamento geológico da área próximo a cordilheira dos Andes, sediado na cidade de Esquel tinham por objetivo o estudo da atividade sísmica e a geologia na região porém, descobriram algo mais. *"Ficamos surpresos quando começamos a estudar o sub-solo da região, e agora confirmamos que a porção oeste da província abriga uma grande reserva de petróleo. Estamos realizando sondagens para saber com certeza as dimensões do campo de petróleo!"* – confidenciou a redação da GI por telefone, o chefe da equipe de geólogos que se encontra na cidade.



Petróleo em queda.

Se os debates em torno das mudanças climáticas e aquecimento global já sinalizavam para a necessidade de alteração da matriz energética para fontes não poluentes e renováveis, a recente crise econômica, em razão da redução da produção e consumo já preocupa os países que tem no petróleo seu principal produto exportador. Se em outros momentos os membros da OPEP levaram o caos as econômicas mundiais reduzindo a produção a fim de elevar o preço do barril, agora a realidade é outra: os baixos preços, resultantes da queda na demanda pelo produto forçam seus preços para baixo levando as nações produtoras a reduzir a produção para não ficarem com estoques excedentes.

Criticas ao governo.

Ao cair da noite, pouco antes do encerramento dos trabalhos no parlamento argentino o clima de euforia foi rompido com o acalorado discurso do líder opositor que criticou a euforia do governo e a pressa com que já fala nos lucros com a venda do petróleo. *"Ainda nem sabemos a dimensão da reserva e já se fala em exportar petróleo. Se depender da atual gestão, gastaremos o que ainda não ganhamos sem nem termos dinheiro para começar a perfurar o primeiro poço de petróleo!"* – e seguiu acusando os partidários governistas de estarem usando a recente descoberta como meio de obterem vitórias nas próximas eleições. – *"O presidente já fala da PetroArgentina como se ela existisse, enquanto sequer sabemos o volume de petróleo que existe na Patagônia."*

Se para a oposição o momento é de cautela, alguns rumores dão conta de que nos próximos dias o governo deverá anunciar a criação de uma empresa estatal para realizar a exploração de petróleo.

O Campo de Chubut é do povo argentino!

Mesmo com as declarações de que as dimensões e limites da nova reserva de petróleo ainda estejam em seus estágios iniciais, o Presidente argentino declarou *"A reserva petrolífera da Patagônia é um patrimônio que pertence ao povo argentino! Caberá apenas à Argentina explorar tal riqueza em benefício do país!"* – concluiu ele em entrevista a um programa de rádio durante esta manhã.

As palavras do presidente apenas reforçam os sentimentos nacionalistas que afloraram desde a noite de ontem, quando estudantes universitários saíram pelas ruas de Buenos Aires e outras duas importantes cidades carregando bandeiras nacionais e faixas de apoio.

"Precisamos cuidar do que é nosso!" – disse um estudante que participava das manifestações. – *"O presidente precisa se comprometer que nossa riqueza não seja roubada pelos especuladores estrangeiros"* – completou outro.

Relações com o Chile.

A proximidade com a fronteira do Chile é preocupante, segundo análise de nosso especialista em relações internacionais: *"Durante os anos setenta e parte dos oitenta os governos de Santiago e Buenos Aires nutriram uma inimizade por causa de disputas na região"*.

De fato, por vários anos os regimes militares dos dois países mantiveram unidades militares ao longo da fronteira sul, prontas para uma guerra iminente. Porém hoje, superadas tais divergências as relações são amigáveis.

Se por um lado o povo argentino comemora a nova descoberta, e seu governo faz planos para o futuro, ainda não há um posicionamento oficial do governo chileno sobre a possibilidade de tal reserva também ocupar seu território.

Venezuela: crise política e nacionalizações.

Em Caracas o clima é de tensão em razão de protestos contra o governo. As manifestações realizadas desde a semana passada protestavam contra o desabastecimento do país, que vem sofrendo pesadas consequências em razão da queda constante do preço do Barril de petróleo no mercado externo. Sendo a economia venezuelana alicerçada na indústria petrolífera, há quem aposte que a crise levará a população a contestar as ações do governo.

Sob acusações de estarem cobrando preços exorbitantes e prestando serviços de qualidade duvidosa, cinco empresas privadas que prestavam serviços diversos à indústria petrolífera da Venezuela foram estatizadas por meio de decreto presidencial nos últimos dias. *"Estamos cortando despesas e assegurando que o povo venezuelano não será explorado pelos especuladores internacionais"* – discursou o presidente em cadeia de rádio e televisão ontem à noite. O governo venezuelano ainda não se pronunciou sobre as ambições argentinas em se tornar uma exportadora de petróleo, o que representaria mais um concorrente ao petróleo venezuelano.

Editorial: defesa das riquezas nacionais.

Em fins do século XIX, o geógrafo alemão Ratzel já afirmava que as nações mais fortes tinham o direito de tomar a força os recursos naturais das nações mais fracas, para assim poderem continuar a crescer. A guerra se tornava justificável, e por mais insana que esta teoria possa ser, Adolf Hitler iniciou um conflito global na busca de um "espaço vital" para o III Reich. Uma guerra pode iniciar-se por diversos motivos, e nem mesmo uma nação que se auto proclame pacífica, como o Brasil está a salvo da cobiça alheia.

Em meados dos anos sessenta, Brasil e França se envolveram na chamada "Guerra da Lagosta". Este incidente teve início quando o Brasil questionou a atividade ilegal de pescadores franceses em nossas águas territoriais, sendo que logo a diplomacia cedeu lugar à demonstrações de força, onde navios de guerra franceses buscaram assegurar a "liberdade" de seus pescadores, enquanto a Marinha do Brasil mobilizou sua esquadra para fazer valer nossa soberania.

Se questões sobre direitos de pesca de um simples crustáceo quase levaram duas nações à guerra, imagine disputas sobre outros recursos naturais mais valiosos como petróleo, ferro, etc? Não basta apenas descobrir uma nova fonte de recursos, demarcá-la, proclamar-se proprietário e começar a explorar; é essencial que a nação conte com meios de dissuadir qualquer intenção de terceiros em roubar-lhe suas riquezas, assegurando assim sua soberania.

Ser uma nação pacífica, não necessariamente significa abolir as forças armadas mas sim, deter meios adequados de proteger seu território e assegurar que qualquer disputa seja decidida nas mesas de negociações, por meio da diplomacia e dentro das regras do direito internacional. Manter um exército bem armado e adestrado sem dúvida é algo caro, e que pode parecer sem lógica em tempos de paz porém, diante de uma agressão externa, não restará alternativa que não a rendição e submissão daqueles que negligenciam suas Forças Armadas.

A descoberta de uma vasta reserva de petróleo junto à fronteira de duas nações amigas - tal como propomos nesta simulação - pode representar uma ameaça iminente de guerra caso a diplomacia falhe e um dos lados julgue seu oponente incapaz de defender-se.

ATENÇÃO:

Os fatos aqui narrados tem por finalidade servirem de ambientação para uma simulação / Jogo de Guerra, onde serão avaliados os desempenhos de forças navais sul-americanas. Esta é uma obra de ficção, não havendo intenção de incitar qualquer tipo de rivalidade entre nações vizinhas ou fazer apologia à guerra.

Gazeta Independente:

Editor:

Marcelo Nichele

Editor/ Redator:

Anderson Salafia

Para mais informações sobre a simulação Open Drake, acesse:

www.redteam.com.br

Novas aeronaves para a aviação de transporte.



Em resposta ao RFP (Request for Proposal) emitido pelo Comando da Aeronáutica em abril deste ano, a EADS - CASA apresentou a proposta inicial para que a FAB adquiria mais oito novas aeronaves de transporte C.295, designadas pela FAB como C.105 Amazonas.

Em julho irá ocorrer a avaliação inicial da oferta, que contempla a aquisição de quatro aeronaves em versão de transporte, e outras quatro configuradas para missões de busca e salvamento (SAR - designadas SC.105). Estas aeronaves seriam repassadas a unidades no norte do Brasil e ao Esquadrão Pelicano (SC.105) unidade especializada em missões de busca e salvamento, que atualmente voam com a versão de salvamento do Bandeirante (SC.95) e helicópteros UH-1.

A FAB já vem operando com o C.105 Amazonas desde algum tempo, quando foram adquiridas as primeiras unidades para substituir os veteranos Búfalo C.115, que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da Amazônia.

Enquanto a aviação de transporte e de asas rotativas recebem novos meios, ainda persiste a "novela" referente ao programa F-X2, que tendo as propostas da Boeing, Dassault e Saab finalistas, deverá anunciar em breve o futuro caça da FAB.